

## ANEXO A

### **Enquadramento na Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) do GAL Al Sud – Esdime**

**O presente aviso vem operacionalizar, no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento Local do GAL Al Sud – Esdime / DLBC Rural 2014-2020, o Domínio Temático 2 – Economia, Emprego, Mercado de trabalho e a Prioridade Investimento da EDL “Promoção do empreendedorismo e consolidação do tecido económico local”.**

As Medida Estruturante (ME) da EDL que consubstanciam esta prioridade são as seguintes:

- ME1. Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas
- ME2. Projetos de criação do próprio emprego ou empresa, por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho
- ME3. Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais

A Estratégia do GAL Al Sud – Esdime, no âmbito desta Prioridade de Investimento da EDL é operacionalizada pelo Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego, de ora em diante designado por SI2E, instituído pela Portaria n.º 105/2017, de 10 de março, que define as regras aplicáveis aos apoios concedidos às operações previstas na alínea g) do n.º 2 do artigo 74.º do REISE, mobilizando de forma integrada apoios a conceder através do Fundo Social Europeu (FSE) e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), permitindo que numa mesma candidatura sejam submetidas duas operações, para cada uma destas componentes.

## Estratégia Local de Desenvolvimento do GAL Al Sud – Esdime

---

O **enfoque temático da EDL** do GAL Al Sud incide nas comunidades de base rural e agentes económicos, sociais e instituições intervenientes nos processos de desenvolvimento local e de diversificação e competitividade da económica de base rural.

A **visão de desenvolvimento para o Território de Intervenção (TI) Alentejo Sudoeste** articula-se com a do Baixo Alentejo / CIMBAL e que ancora na que é a própria visão da Esdime – contributo para **atenuar o processo de desvitalização demográfica e económica do território**, do Baixo Alentejo e do Alentejo, **através da criação de soluções alicerçadas nas pessoas, nas organizações, nos recursos físicos e ambientais e, através de uma prática consistente que potencie e desencadeie iniciativas e empreendedorismo, até 2023.**

Nesta base propomo-nos, enquanto **objetivo geral da EDL** aquele que corresponde à Missão da Esdime – a **Promoção do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida no Alentejo Sudoeste.**

As **linhas estruturantes ou objetivos estratégicos do DLBC Rural do GAL Al Sud – Esdime**, abaixo identificadas, enquadram-se nos seguintes **Domínios Temáticos (DT)** da EDL:

- DT 1- Recursos Naturais, Ambiente e Paisagem; Património Histórico e Cultural e Identidade Regional e Turismo;
- DT 2- Economia, Emprego, Mercado de trabalho;
- DT 3- Serviços nas zonas rurais
- DT 4- Capital Social / Governança

Estes domínios temáticos derivam da Matriz SWOT identificada para o TI e em cada um enquadram-se os seguintes **Objetivos Estratégicos**:

**A. Valorização dos Ativos do Território**, considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego.

Essas oportunidades podem e devem ser exploradas e valorizadas, numa lógica de crescimento, sustentabilidade e coesão:

- Recursos Naturais, Ambiente e Paisagem – o enquadramento de parte considerável do TI na ZPE de Castro Verde tem um impacto significativo na valorização e Conservação da Natureza e Fomento da Biodiversidade;
- Património Histórico e Cultural, Identidade Regional e Turismo;
- Oferta agrícola para exportação, associada aos Perímetros de Rega, e Produção Agroalimentar;
- Rede de estabelecimentos de Ensino, Centros de Formação;
- Redes de Equipamentos Sociais e de Saúde.

**B. Promoção duma cultura empreendedora**, como motor da diversificação da base económica do território.

A dinâmica de troca de ideias, de confronto de propostas, de inter conhecimento entre projetos e protagonistas, própria de sociedades empreendedoras, que podemos denominar por massa crítica, é fundamental para a germinação e o desenvolvimento de novas ideias, de negócio. Nos territórios rurais esta dinâmica desempenha um papel menos influente o que representa mais uma dificuldade para quem deseja empreender.

Por outro lado, empreender ou ter iniciativa passa pelo desenvolvimento de atitudes ativas e positivas com vista ao desenvolvimento de competências empreendedoras nas crianças e nos jovens, raiz da necessária mudança de paradigma social e económico.

Preende-se alcançar no Território de Intervenção:

**1. A estruturação de oportunidades em torno da denominada Economia Verde, numa lógica de valorização económica dos Recursos locais:**

- *Ambiente e recursos naturais* (paisagem, montado e silvicultura, avifauna, flora, recursos hídricos) de acordo com as perspetivas ambientais, de produção agrícola e turismo;
- *Produção agrícola*: Produções primárias e indústria agroalimentar apoiadas, mas baseadas nos produtos de qualidade identificados como prioritários pela Parceria Territorial: carne de porco alentejano e de ovinos para produção de enchidos e presuntos, etc.; leite de caprinos, ovinos e outros para a produção de queijos, etc.; hortícolas; romã, amêndoa, figos, nozes, bolota; aromáticas; mel e medronho, etc.);
- *Produção de Energias limpas* aumentada (eólica, solar, hídrica biomassa, etc.) e fomento da compostagem sustentado;

→ *Oferta turística diversificada e aumentada*, através de projetos integrados e que envolvam produtos e recursos locais: Alojamento, Gastronomia, Turismo Náutico / Equestre / Natureza / Enoturismo / Cinegético / Observação de Aves, etc.).

2. **A valorização da vertente comercialização dos produtos do território**, que constitui uma necessidade de intervenção reconhecida face às lacunas existentes de organização das produções primárias e da respetiva valorização de mercado, através da aposta nos circuitos curtos (lojas e mercados locais, cabazes de cooperativas e produtores, p.ex., para colocação de produtos na Região: hotéis, restaurantes, unidades de alojamento TER, IPSS, etc.) e longos (grandes centros urbanos, internacionalização, etc.).
3. **A valorização da vertente da Coesão social e territorial**, que compreende a existência de uma dotação interessante de equipa/os nas áreas da educação, da saúde, da cultura, do desporto e outros serviços de proximidade, sob gestão e dinamizadas por parceiros do território (Municípios, Freguesias, IPSS, Associações e outras Organizações da Economia Social) com uma oferta programática regular e integrada, o que passa por pequenas ações/intervenções de refuncionalização / recuperação / modernização e pela animação. Esta vertente passa igualmente por IPSS capacitadas pela melhoria da qualificação dos seus recursos humanos (o que passa pela realização de ações de formação / desenvolvimento de competências em áreas diversas – desde as demências, a Segurança contra Incêndios, a HST, os Primeiros Socorros, a Confeção de Alimentos, etc.). Assim como pelo aumento da qualidade e certificação das respostas sociais e de apoio social, bem como pelo apoio à criação/consolidação de outros serviços de apoio à 3ª Idade, por exemplo ao nível dos serviços de proximidade a idosos em situação de vulnerabilidade temporária e pelo apoio à disseminação de programas de envelhecimento ativo e saudáveis pelo território
4. **A valorização do capital humano e o reforço das suas condições de empregabilidade**, numa lógica de promoção a sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores, enquanto aposta decisiva para estancar processos de exclusão social despoletadas pelo desajustamento estrutural entre a oferta e a procura no mercado de trabalho regional.
5. **A criação de novas microempresas e o apoio à modernização / diversificação de PME já existentes**, desde que promovam a criação de emprego e a criação de emprego sustentável, sobretudo nas áreas consideradas como prioritárias pela Parceria Territorial

6. **A qualificação dos promotores de empresas ou de iniciativas de que decorre a criação líquida de emprego aumentada** (nas áreas consideradas como prioritárias pela Parceria Territorial)
7. **A criação de serviços de apoio técnico ao empreendedorismo e à inovação social**
8. Estratégica e transversalmente, pretende-se a **promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região**, devendo estar presente a níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvimento de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições (públicas e não-públicas).
9. A aposta na **criação/consolidação de Redes colaborativas e de cooperação**. Os processos, as empresas e as instituições inseridas no paradigma das redes colaborativas são mais adaptáveis e dinâmicas, mais ágeis na adoção de novas tecnologias, e têm mais probabilidade conseguir maior produtividade, além de sustentabilidade. Trabalhar em colaboração permite atingir vantagem competitiva de um modo mais rápido, mais barato e com menos riscos, além de fortalecer a capacidade de inovar. Estas Redes Colaborativas / de Cooperação aplicam-se tanto ao nível da produção local, como da promoção turística dos territórios, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, da aquisição de competências, como da internacionalização.

No âmbito dos Domínios Temáticos são também identificadas as **Prioridades de Investimento** da EDL, assim como os **Objetivos Específicos** a elas associadas. No quadro relativo aos Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir, são identificadas, por objetivos Estratégicos e Prioridades de Investimento as Medidas Estruturantes da EDL.

#### **Objetivos Específicos da EDL:**

Domínio Temático 1- Recursos Naturais, Ambiente e Paisagem; Património Histórico e Cultural e Identidade Regional e Turismo

**Prioridade Investimento da EDL (PI1)** – Valorização do património natural e cultural e turismo em zonas rurais

→ Obj. Específico da EDL – (OES1) Estruturação de oportunidades em torno da denominada Economia Verde, numa lógica de valorização económica dos



Recursos locais, nas vertentes: Ambiente e recursos naturais; Património Histórico e Cultural, Identidade Regional e Turismo

#### Domínio Temático 2- Economia, Emprego, Mercado de trabalho

- **Prioridade Investimento da EDL (PI2)** – Apoio a atividades na exploração agrícola; circuitos curtos agroalimentares e mercados locais; promoção dos produtos de qualidade
  - Obj. Específico da EDL – (OES2) Estruturação de oportunidades para apoio a pequenos investimentos agrícolas na região Alentejo, para o apoio à reestruturação ou modernização das explorações agrícolas, bem como aos regimes de qualidade
- **Prioridade Investimento da EDL (PI3)** – Promoção do empreendedorismo e consolidação do tecido económico local
  - Obj. Específico da EDL – (OES3) Estruturação de oportunidades em torno da promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região, devendo estar presente a níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvimento de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições, bem como no apoio à criação e consolidação de empresas

#### Domínio Temático 3- Serviços nas zonas rurais

- **Prioridade Investimento da EDL (PI4)** – Apoio à Inclusão ativa, à promoção da igualdade de oportunidades, à participação cívica e a melhoria da empregabilidade
  - Obj. Específico da EDL – (OES4) Estruturação de oportunidades para o incentivo de medidas de promoção da Inclusão social e de redução da pobreza, bem como de Medidas de incentivo à governança local

#### Domínio Temático 4- Capital Social / Governança

- **Prioridade Investimento da EDL (PI5)** – Forte trabalho de mobilização das pessoas para uma atitude proactiva e de participação
  - Objetivo Específico da EDL – (OES5) Capacidade de usufruto / execução da abordagem LEADER/DLBC aumentada no território de intervenção, pela boa articulação e coordenação entre os diferentes atores locais implicados na EDL.

### Quadro resumo da Estratégia de Desenvolvimento Local

Domínio Temático da EDL	Objetivo Estratégico da EDL	Prioridade Investimento da EDL	Objetivos Específicos da EDL (Resultados)	Enquadramento nas PI (PDR 2020 / Alentejo 2020)	Medida Estruturante da EDL
DT1- Recursos Naturais, Ambiente e Paisagem; Património Histórico e Cultural e Identidade Regional e Turismo	A. Ativos do Território valorizados, considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego	P1 – Valorização do património natural e cultural e turismo em zonas rurais	DT1   P1   OEsp.1- Estruturação de oportunidades em torno da denominada Economia Verde, numa lógica de valorização económica dos Recursos locais, nas vertentes: Ambiente e recursos naturais; Património Histórico e Cultural, Identidade Regional e Turismo	- PI 6c, eixo 8 do POR Alentejo. Do Regulamento específico do domínio Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (RE SEUR), artigo 114.º, n.º 1 (Portaria n.º 57-B/2015, de 27 de fevereiro) – FEDER - Medida 10 do PDR 2020 – Prioridade horizontal – Ambiente e Inovação (FEADER)	DT1   P1   ME1. Preservação, conservação, valorização e promoção do Património Natural e Paisagístico  DT1 P1 ME2. Preservação, conservação, valorização e promoção do Património Cultural e Histórico e do Património Edificado com Valor Comunitário  DT1 P1 ME3. Património e Turismo.
DT2- Economia, Emprego, Mercado de trabalho	A. Ativos do Território valorizados, considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego	P2 – Apoio a atividades na exploração agrícola; circuitos curtos agroalimentares e mercados locais; promoção dos produtos de qualidade	DT2   P2   OEsp.2- Estruturação de oportunidades para apoio a pequenos investimentos agrícolas na região Alentejo, para o apoio à reestruturação ou modernização das explorações agrícolas, bem como aos regimes de qualidade	- P2A (FEADER) - P3A (FEADER)	DT2   P2   ME1. Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas DT2   P2   ME2. Pequenos investimentos na transformação e comercialização DT2   P2   ME3. Diversificação de atividades na exploração agrícola DT2   P2   ME4. Cadeias curtas e mercados locais DT2   P2   ME5. Promoção de produtos locais de qualidade

Domínio Temático da EDL	Objetivo Estratégico da EDL	Prioridade Investimento da EDL	Objetivos Específicos da EDL (Resultados)	Enquadramento nas PI (PDR 2020 / Alentejo 2020)	Medida Estruturante da EDL
DT2- Economia, Emprego, Mercado de trabalho	B. Promoção duma cultura empreendedora, como motor da diversificação da base económica do território	P3 – Promoção do empreendedorismo e consolidação do tecido económico local	DT2   P3   OEsp.3- Estruturação de oportunidades em torno da promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região, devendo estar presente a níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvimento de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições, bem como no apoio à criação e consolidação de empresas	- PI 8a, eixo 5 POR do Alentejo. Do Regulamento específico do domínio Inclusão Social e Emprego (RE ISE), artigo 74.º, n.º 2 (Portaria n.º 97-A/2015, de 30 de março) – FEDER - PI 8iii, do eixo 5 do POR do Alentejo. Do Regulamento específico do domínio Inclusão Social e Emprego (RE ISE), artigo 74.º, n.º 2 (Portaria n.º 97-A/2015, de 30 de março) – FSE	DT2   P3   ME1. Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas DT2   P3   ME2. Projetos de criação do próprio emprego ou empresa, por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho DT2   P3   ME3. Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais
DT3 Serviços nas zonas rurais	A. Ativos do Território valorizados, considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego B. Promoção duma cultura empreendedora, como motor da diversificação da base económica do território	P4 – Apoio à Inclusão ativa, à promoção da igualdade de oportunidades, à participação cívica e a melhoria da empregabilidade	DT3   P4   OEsp.4 Estruturação de oportunidades para o incentivo de medidas de promoção da Inclusão social e de redução da pobreza, bem como de Medidas de incentivo à governança local	PI 9i, do eixo 6 do POR do Alentejo – FSE	DT3   P4   ME1. Apoio a ações integradas e articuladas de animação territorial e de inovação social DT3   P4   ME2. Apoio a serviços básicos e respostas sociais de proximidade, inclusão social e luta contra a pobreza



Domínio Temático da EDL	Objetivo Estratégico da EDL	Prioridade Investimento da EDL	Objetivos Específicos da EDL (Resultados)	Enquadramento nas PI (PDR 2020 / Alentejo 2020)	Medida Estruturante da EDL
DT4 Capital Social / Governança	<p>A. Ativos do Território valorizados, considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego</p> <p>B. Promoção duma cultura empreendedora, como motor da diversificação da base económica do território</p>	P5 – Forte trabalho de mobilização das pessoas para uma atitude proactiva e de participação	DT4   P5   OEsp.5- Capacidade de usufruto / execução da abordagem LEADER/DLBC aumentada no território de intervenção, pela boa articulação e coordenação entre os diferentes atores locais implicados na EDL	Prioridade 6 no domínio: (a) – FEADER	<p>DT4   P5   ME1. Atividades específicas relacionadas com a animação da ELD e com o funcionamento da ETL dinamizadas (comuns a todos os Objetivos Específicos /Resultados)</p> <p>DT4   P5   ME2. Funcionamento da Parceria Territorial (GAL) – órgãos da parceria comum a todos os Objetivos Específicos /Resultados)</p> <p>DT4   P5   ME3. Avaliação da ELD realizada de forma participada e apropriada (parceiros e beneficiários)</p>

## Domínio Temático

### Economia, Emprego, Mercado de trabalho

Atendendo aos pontos fracos e às ameaças, os *desafios* que se colocam ao território no âmbito da EDL do GAL Al Sud – Esdime, neste domínio temático, são:

- Alterações no tecido empresarial, quantitativas e qualitativas, mantendo sempre uma cuidada atenção o uso sustentado dos recursos ambientais, das águas, das fontes de energias alternativas. Neste âmbito, a endogeneização de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região terá de ser vista como uma prioridade estratégica e transversal, devendo estar presente a níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvimento de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições (públicas e não-públicas).
- Para além disso, a base produtiva prospetiva, com viabilidade duradoura, exige adaptações que nos permitam saber viver num mercado global. É, pois, imprescindível a orientação que aponta para a aprendizagem do crescer ao nível da conceção dos produtos, da gestão, do investimento e do emprego. Não deve ser esquecido que a ***agricultura continua a ter um papel socioeconómico extremamente decisivo no território*** e que o sector mineiro de Castro Verde e Aljustrel também continua a ter um peso muito forte em todo este território.
- Contributo para o aumento da Criação de emprego;
- Criação de novas oportunidades para os jovens, o que passa por promover ações que desenvolvam uma cultura e postura empreendedoras, aumentando a capacidade para enfrentarem riscos, resolver novos problemas e assumir responsabilidades, ao mesmo tempo os preparem para os usos das tecnologias de informação e comunicação como meio de superação/diminuição dos custos de interioridade;
- Promover a inclusão social e o combate à pobreza e qualquer tipo de discriminação, pela valorização do capital humano e pelo reforço das suas condições de empregabilidade.

Neste sentido, os **objetivos estratégicos** para os quais se pretende contribuir são dois:

- A. Ativos do Território valorizados, considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego:**

Considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego, estes ativos constituem oportunidades que podem e devem ser exploradas e valorizadas, numa lógica de crescimento, sustentabilidade e coesão.

→ Nomeadamente nesta área temática, pretende-se também a estruturação de oportunidades em torno da denominada Economia Verde, numa lógica de valorização económica dos Recursos locais, na vertente “Oferta agrícola para exportação, associada aos Perímetros de Rega, e Produção Agroalimentar”.

## **B. Promoção duma cultura empreendedora, como motor da diversificação da base económica do território.**

No que ao empreendedorismo empresarial e/ou social respeita, nos meios rurais da Europa a criação e o desenvolvimento de projetos empreendedores enfrentam particulares e acrescidas dificuldades, em comparação com as encontradas pelos empreendedores que se pretendem afirmar nos espaços urbanos. Se pretendermos sistematizar de forma sintética os obstáculos que se colocam à dinâmica empreendedora podemos enquadrá-los nas seguintes dimensões:

1. Inexistência ou insuficiência de Capital;
2. Baixos níveis de motivação/confiança/autoestima;
3. Reduzida experiência prévia na atividade;
4. Fraco conhecimento do mercado;
5. Exiguidade do mercado;
6. Pouca massa crítica
7. Dificuldade na criação de relações de confiança e respeito.

Se as primeiras quatro dimensões são comuns a quaisquer empreendedores, independentemente do contexto geográfico, a quinta, a sexta e sétima (esta última em particular no que respeita ao empreendedorismo social por parte de pessoas desempregadas ou multi-problemáticas) são próprias da realidade das regiões rurais e do interior.

As limitações dos mercados locais e regionais influenciam negativamente a capacidade de afirmação e de sustentação na primeira fase da vida do negócio. As apostas têm que ser realizadas em sectores com potencial exportador, visando mercados que estão além das fronteiras locais, o que obriga a esforços redobrados.

A dinâmica de troca de ideias, de confronto de propostas, de inter conhecimento entre projetos e protagonistas, própria de sociedades empreendedoras, que podemos denominar por massa crítica, é fundamental para a germinação e o desenvolvimento de novas ideias, de

negócio. Nos territórios rurais esta dinâmica desempenha um papel menos influente o que representa mais uma dificuldade para quem deseja empreender.

Por outro lado, empreender ou ter iniciativa passa pelo desenvolvimento de atitudes ativas e positivas com vista ao desenvolvimento de competências empreendedoras nas crianças e nos jovens, raiz da necessária mudança de paradigma social e económico.

- Assim, também nesta área temática se pretende a estruturação de oportunidades em torno da promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região, devendo estar presente a níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvimento de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições (públicas e não-públicas),
- Assim como da estruturação de oportunidades em torno da promoção Valorização da vertente comercialização dos produtos do território, que constitui uma necessidade de intervenção reconhecida face às lacunas existentes de organização das produções primárias e da respetiva valorização de mercado, através da aposta nos circuitos curtos (lojas e mercados locais, cabazes de cooperativas e produtores, p.ex., para colocação de produtos na Região: hotéis, restaurantes, unidades de alojamento TER, IPSS, etc.) e longos (grandes centros urbanos, internacionalização, etc.).

Assim, as **prioridade de investimentos** e consequentes tipologias de ação e resultados a apoiar na sequência das prioridades atribuídas pela Parceria Territorial, passam por:

- ▶ **P2 – Apoio a atividades na exploração agrícola; circuitos curtos agroalimentares e mercados locais; promoção dos produtos de qualidade;**
- ▶ **P3 – Promoção do empreendedorismo e consolidação do tecido económico local.**

### Prioridade de Investimento da EDL – P3 – Promoção do empreendedorismo e consolidação do tecido económico local

PI a mobilizar (PDR 2020 / Alentejo 2020)	Fundo	Medida do Programa de Ação da EDL	Ex. de tipologias de ação a apoiar	Obj. Específicos / Resultados
PI 8a, do eixo 5 do POR do Alentejo.	FEDER	1. Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas. (PI 9.10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Comércio local, numa lógica multisserviços: mercearia/café, etc., artesanato, etc., produção/comercialização; Comércio de produtos locais;</li> <li>– Indústria; Artesanato;</li> <li>– Terciário superior: Indústrias criativas; Animação (turística, desportiva e social); Serviços de apoio a pessoas e a empresas (informática, gestão, reparação de equipamentos; saúde); serviços ligados ao ambiente; etc.</li> <li>– Restauração de qualidade;</li> <li>– Alojamento turístico (em particular TER, AL)</li> </ul>	DT2   P3   OEsp.3- Estruturação de oportunidades em torno da promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região, devendo estar presente a níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvimento de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições, bem como no apoio à criação e consolidação de empresas
			<ul style="list-style-type: none"> <li>– Equipamento/infraestruturação dos espaços / viveiros / incubadoras: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Requalificação de ninhos de empresas e de outros espaços para apoio à atividade económica; Adaptação de pequenos espaços, em aldeias, para localização de atividades económicas (incluindo as startups sociais)</li> </ul> </li> </ul>	
PI 8iii, do eixo 5 do POR do Alentejo.	FSE	2. Projetos de criação do próprio emprego ou empresa, por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apoio à criação/dinamização de serviços de apoio técnico a beneficiários de prestações de desemprego na criação do próprio emprego (antes e após a formalização das atividades – ex.: metodologia REDE): Formação; Acompanhamento; Consultoria</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apoio à criação do próprio emprego ou empresa, em particular nas áreas definidas como prioritárias na medida anterior (1)</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>– Programas de teste de atividade (Bolsas de Empreendedorismo)</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apoio formativo/informativo: Ciências empresariais: Gestão e organização; Comercialização; Gestão de recursos humanos; Marketing; Contabilidade; Técnicas de vendas; Finanças; Economia; Ética; Responsabilidade Social, ...; Empreendedorismo; Inovação tecnológica; Legislação empresarial e normas; Novas Tecnologias/Informática (TIC); Higiene e segurança no trabalho; Redes e Cooperação empresarial; Internacionalização e Exportação; Línguas, etc.</li> </ul>	

PI a mobilizar (PDR 2020 / Alentejo 2020)	Fundo	Medida do Programa de Ação da EDL	Ex. de tipologias de ação a apoiar	Obj. Específicos / Resultados
<p>PI 8iii, “Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras”, do eixo 5 “Emprego e Valorização Económica dos Recursos Endógenos” do POR do Alentejo. Do Regulamento específico do domínio Inclusão Social e Emprego (RE ISE), artigo 74.º, n.º 2 (Portaria n.º 97-A/2015, de 30 de março)</p>	<p>FSE</p>	<p>3. Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ações de dinamização de Rede de viveiros/incubadoras</li> <li>– Serviços de apoio técnico aos /às empreendedores/as:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de bolsa de ideias/opportunidades de empreendedorismo social</li> <li>• Sensibilização e divulgação sobre as diferentes formas de constituição jurídica das empresas</li> <li>• Ações de promoção de empreendedorismo (vários públicos: jovens/crianças; filhas/os de empresárias/os; empresárias/os): kits, manuais, recursos, formação, etc.</li> <li>• Apoio à contratação e à criação de autoemprego</li> </ul> </li> <li>– Apoio formativo/informativo às empresas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências empresariais: Gestão e organização; Comercialização; Gestão de recursos humanos; Marketing; Contabilidade; Técnicas de vendas; Finanças; Economia; Ética; Responsabilidade Social, ...</li> <li>• Inovação tecnológica</li> <li>• Legislação empresarial e normas</li> <li>• Novas Tecnologias/Informática (TIC);</li> <li>• Higiene e segurança no trabalho</li> <li>• Redes e Cooperação empresarial</li> <li>• Internacionalização e Exportação</li> <li>• Língua, etc.</li> </ul> </li> <li>– Promoção do Empreendedorismo Social, disponibilizando formação essencial e apoiando a criação de microempresas especialmente vocacionadas para a economia social (Ex. Apoio domiciliário, empresas de serviços de proximidade, etc.):               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coaching (bootcamp) e mentoring (acompanhamento – ação aos/às empreendedores/as na construção e concretização do seu projeto)</li> <li>• Ações que apoiem o desenvolvimento do trabalho colaborativo</li> <li>• Ações formação e acompanhamento – criação de empresa, gestão, etc.</li> <li>• Apoio à criação de startups sociais</li> <li>• Programas de teste de atividade (Bolsas de Empreendedorismo)</li> </ul> </li> </ul>	<p>DT2   P3   OEsp.3- Estruturação de oportunidades em torno da promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região, devendo estar presente a níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvimento de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições, bem como no apoio à criação e consolidação de empresas</p>